

ARTE . VISUAL . ENSINO  
Ambiente Virtual de Aprendizagem

**Seminários em Arte e  
Pesquisa**

***Tópico III***

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*

***Processos e Procedimentos  
para elaboração de projetos.***

A *Pesquisa em Arte* se apoia nos vários e diferentes procedimentos de caráter conceitual e pragmáticos que orientam condutas e proposições na realização da produção artística dedicada ao desenvolvimento de análises sobre suas manifestações ou Poéticas que lhes dão existência. A principal característica da *Pesquisa em Arte* é a *Práxis Expressiva*.

O investimento desta linha de pesquisa é sobre os processos constitutivos das Obras de Arte Visual, em qualquer de suas modalidades expressivas existentes desde as primeiras manifestações artísticas até as atuais. Envolve abordagens a partir de *domínios* e *habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas* para entender como mente e corpo são ou estão relacionados à produção artística em objetos ou conceitos.

A partir destas colocações pode-se reforçar a existência das duas vertentes de pesquisa já apontadas e definidas no contexto da Arte: a que se refere à busca do conhecimento do repertório artístico humano por meio da abordagem das manifestações realizadas pelo ser humano desde a pré-história e outra que se refere aos meios, às estratégias e procedimentos para produção destas manifestações.

Nesse sentido, a vertente da *Pesquisa sobre Arte* é de responsabilidade dos estudiosos, cujas investigações recorrem às teorias e metodologias que buscam compreender e expandir o conhecimento da Arte com base no que foi produzido ao longo do tempo no ambiente sociocultural desde os primeiros tempos, portanto, não é a pesquisa realizada pelos produtores, mas pelos especialistas que se dedicam aos estudos sobre este campo de conhecimento.

***O Artista como  
Pesquisador e Produtor***

*A Pesquisa em Arte* se dedica aos processos de realização as Manifestações Artísticas realizadas, constituídas por meio de substâncias expressivas dentro de suas modalidades próprias, em suas poéticas expressivas. No entanto, nem sempre, esta foi a compreensão aceita ou compartilhada. Inicialmente o artista era um artesão que dominava as habilidades motoras para a realização de manifestações simbólicas e ornamentais.

A função intelectual do produtor de arte só passa a ser reconhecida a partir do Renascimento e até o século XIX as atividades do artista eram dependentes de suas habilidades psicomotoras.

A Modernidade liberta a motricidade da produção artística e instaura as experimentações, proposições, intervenções e performances tratadas como “artísticas”.

Considerando tais transformações, hoje em dia, os artistas são entendidos de modos diferentes do que eram nos séculos anteriores, logo, compreender a Arte atual implica também em compreender os modos por meio dos quais ela é realizada, quem e como as realiza. Hoje em dia se entende que artistas são produtores autônomos e a consequência disto é estudar as ***Estratégias Criativas*** adotadas como recurso para realização de Obras de Arte.

A mudança de *status* ou estado do artista, também implicou em mudanças dos *estatutos estéticos* da Arte, seus sistemas, meios de realização e manifestação, logo, falar sobre o Artista não é simples, dada a diversidade e complexidade dos fazeres que a Arte atual desenvolve.

Pode-se dizer que hoje há tantas características artísticas quanto artistas.

Se para o contexto da tradição artística bastava reconhecer as habilidades de imitar, reproduzir ou criar imagens compatíveis, assemelhadas à natureza que dialogassem com os temas e assuntos preferenciais como as crenças, mitos, religião ou nobreza era suficiente, hoje isto não basta. É necessário estabelecer propósitos, proposições em diálogo explícito e consciente com o contexto social atual, isto mudou em relação ao passado.

Embora as habilidades para a manipulação de instrumentos e materiais na criação de Obras de Arte ainda tenha valor hoje em dia, em geral dedicado às manifestações plásticas de objetos, independente de serem dedicados à Arte ou à ilustração, ornamentação e demais usos práticos. Houve a expansão dos processos criativos manuais para o corpo, para o ambiente, o espaço, as performances e atuações destituídas da *objetualidade*.



A “artisticidade” não reside mais e apenas nos objetos como antes, mas também nas proposições, atitudes e Performances, Intervenções, Instalações e Ocupações espaciotemporais.

As manifestações de Arte atuais nem sempre têm materialidade ou corpos físicos, podem ser apenas um momento, uma atitude, uma ação que esvanece no tempo e no espaço.

Arte é mais essência e cognição e menos objetos e manufatura.

Logo, saber o que é ou não um “artista” é antes identificar os procedimentos dos quais se utiliza para *performar*, fazer, realizar, empreender, promover, produzir “Obras de Arte” que, por sua vez não são só coisas, mas estados, circunstâncias e situações, então é necessário identificar critérios para classificação e não apenas a nomeação.

Os critérios utilizados para isto mudam de acordo com a compreensão ou interesse de quem os usa.

Para os estudiosos basta se o criador se dedicar às manifestações estéticas que dialogam com a contemporaneidade mas, para o crítico, nem sempre uma atitude mais aberta atende aos seus critérios de julgamento. O mesmo pode ser dito dos marchands, dos galeristas e especuladores.

As instituições, por sua vez, dependem de recortes de ordem técnica, políticas ou conceituais com as quais convivem ou pactuam para admitirem a presença de um ou outro produtor, de uma ou outra obra.

Enfim, este universo nebuloso que se considera o da Arte atual depende, e muito, da educação e do ensino tanto dos produtores quanto dos fruidores e estudiosos.

Genericamente Artista é alguém que produz algo que corresponde ao que a sociedade considera Arte. Entretanto, nem sempre a sociedade ou estudiosos e especialistas entenderam a Arte da mesma maneira. Na pré-história pode-se dizer que o sujeito que produzia o que passou a ser chamado de Arte, possuía habilidades cognitivas e psicomotoras para realizar imagens, mas sem propósitos estéticos ou artísticos.

Entretanto mesmo que antes, tais imagens, fossem produzidas sem qualquer interesse em viabilizar valores estéticos e conceituais, eram destinadas a rituais de caráter propiciatório para cumprirem fins místicos, logo, não eram consideradas Arte como são consideradas hoje em dia, tampouco o sujeito que a produzia seria um artista, no máximo um feiticeiro ou Xamã...

Na antiguidade o misticismo que restou da Arte pré-histórica foi absorvido pela propaganda ideológica, religiosa ou política servindo à manutenção do poder dominante, fossem reis, faraós, sacerdotes ou guerreiros. O domínio exercido pelo poder nas antigas civilizações usavam a Arte para a manutenção do poder. Assim a Arte participa dos Palácios, Templos e Túmulos.

Ainda na sociedade medieval o regime feudal e o domínio religioso também mantiveram a Arte atrelada aos seus interesses e sem liberdade para expressar os anseios ou interesses dos grupos subjugados. Durante todo este tempo os Artistas eram artesãos especializados na prestação de serviços dedicados à produção de imagens destinadas à ornamentação e relatos sobre os detentores do poder.

Embora cumprindo funções ideológicas e decorativas, as manifestações decorrentes da Arte revelam também a práxis de seus produtores por meio de suas habilidades técnicas ou plásticas, esta é a *constante* que tem se revelado desde estes períodos. O problema é que estas habilidades eram construídas individualmente ou definidas pelas Guildas e corporações de ofício.

A formação destes produtores era realizada de modo informal e conduzida pelos proprietários das oficinas dos diferentes ofícios em troca da acolhida e de alimentos para os Aprendizes. Mestres, Oficiais e Aprendizes eram as funções típicas destes ambientes destinados a produzir as imagens que ocupavam os espaços públicos ou privados.

A mudança de parte deste perfil subserviente vai ocorrer no Alto Renascimento com a criação das Academias de Arte. A partir daí este ensino passa a ser sistematizado e valorizar, além das habilidades técnicas, o conhecimento sobre filosofia, história e geometria. A partir daí surge o conceito de Artista como passamos a entender e a debater.

O ensino Acadêmico não dispensa as habilidades manuais e artesanais ao contrário, ele as aprofunda e especializa ao ponto de torná-las uma referência no campo da Arte e constituir as Escolas estilísticas clássicas como a do próprio Renascimento as do Maneirismo, Barroco e do Neoclassicismo francês constituída pelas Belas Artes da qual também herdamos o estilo.

Voltando à questão do Artista, a versão novecentista é a que ainda perdura, apesar da passagem do tempo e das transformações estéticas que a Modernidade e Pós-modernidade trouxeram para a Arte atual.

Tomando por referência o recorte da tradição, entende-se o Artista como alguém capaz de transformar algo em sentido, em expressão, em Arte.

A versão tradicional investe na habilidade técnica e na performance estética como prioridade para o fazer da Arte.

A significação de tudo o que o artista faz está confinada e contida mais nos objetos de Arte que realiza e menos nos conceitos que os orientam. Dai a validação maior de seu trabalho por meio das habilidades que demonstra e não na concepção.

Entretanto os domínios necessários para um artista compreendem, principalmente, as habilidades de caráter cognitivo mas também psicomotoras, tanto quanto são exigidas em outras profissões ou fazeres que não os da Arte.

Desde as Vanguardas Históricas as questões da motricidade e das habilidades na produção artística deixaram de ser prioritárias.

A Arte Conceitual valoriza os aspectos cognitivos. As ocorrências nesta tendência passam a ocupar boa parte das manifestações atuais. Por um lado, não exige as habilidades do fazer manual mas exige a capacidade intelectual e de gestão. Isto possibilita que os artistas atuais se tornem mais próximos da concepção de gestores e curadores de ideias, projetos e potencialidades do que manufatureiros de objetos na medida em que estão mais envolvidos em projetos e proposições de intervenção, instalação, interatividade do que em habilidades psicomotoras.



Pertencer hoje à categoria de Artista requer o envolvimento integral em todas as instâncias dos processos constitutivos que recorrem tanto aos meios tradicionais quanto atuais para a produção/realização de Obras de Arte.

Os Artistas atuais, diferentes dos *mixed media* modernos são hoje os multimídia contemporâneos. A coparticipação e interatividade são valores atuais.

Pode-se dizer que Artista é um termo genérico para se referir a profissionais dedicados à *produção estética*, atividade por meio da qual se concebe e se realizam Obras de Arte. Este exercício profissional envolve diferentes capacidades além das psicomotoras na medida em que lança mão de diferentes saberes e fazeres, para a produção estética, contudo, na falta de melhor opção, pode-se ainda chamá-los de Artistas.

A Ciência tradicional parte do pressuposto de que, para se obter resultados confiáveis numa pesquisa, deve-se estabelecer um percurso lógico de abordagem por meio de “passo-a-passo” pré estabelecido, chamado de Método.

Este Método é orientado por meio de Teorias, ou seja, de conhecimentos consolidados ao longo do tempo pelos estudiosos nos vários campos do saber humano.

Cada campo de conhecimento usa os métodos mais adequados ou consagrados para obter ou expandir o que se sabe em sua área.

Pode-se dizer que a motivação do pesquisador é sua curiosidade.

A necessidade de conhecer algo para apropriar-se conceitual ou pragmaticamente de algo para saber ou usar e transformar a si, aos outros ou o meio sociocultural se chama Ciência.

Pragmaticamente portanto, em ciência, *Método* é um caminho para alcançar, obter, expandir ou consolidar o conhecimento a respeito ou sobre algo.

Entretanto, nem tudo o que se quer conhecer é passível de ser submetido aos mesmos procedimentos iguais e constantes. Em geral, para que algo seja considerado “científico” espera-se que siga certos procedimentos comuns e se obtenha resultados semelhantes.

Renè Descartes, o criador do Racionalismo, estabeleceu, a base da *Ciência Positiva*.

Para ele a motivação do conhecimento é a *dúvida*, nada deve ser admitido como verdadeiro antes de ser observado, analisado e comprovado parte a parte.

Nesta linha de raciocínio, o *Questionamento* é a matriz comum para os procedimentos científicos, portanto, *perguntar* ou, como se diz em ciência, *problematizar* é o início do percurso metodológico e o conhecimento o final dele.

***Problemas de  
Problematização...***

Você deve ter percebido que delimitar um projeto de trabalho investigativo é trabalhoso, contudo, não é impossível já que muito do que a humanidade conhece foi obtido por meio da pesquisa. Neste sentido é que se pretende orientar o caminho investigativo no processo de elaboração de um projeto de trabalho acadêmico a partir de um percurso metodológico compatível com o nível exigido para a graduação.

Por isto disse que *Problematizar é um Problema...*

Mas, como se diz também: problemas existem para serem solucionados.

Boa parte da investigação, da pesquisa, surgiu para resolver questões ou encontrar respostas à respeito dos diversos e diferentes assuntos que ocupam o meio social, cultural, produtivo e teórico desde os primeiros momentos da história da humanidade.

O primeiro passo de um *Projeto de Pesquisa* é, com certeza, delimitar bem o que se quer saber.

No senso comum se faz isto o tempo todo, é comum perguntar como ou porque algo aconteceu e a resposta é a satisfação da curiosidade. Isto é comum, mas não é comum tomar consciência disto.

O que a Ciência faz é dar consciência e valor ao conhecimento. Para fazer Ciência é necessário estabelecer *parâmetros*.

Para tanto é necessário *delimitar, verificar, analisar, criticar e comunicar*, ou seja, definir condutas ou, como se diz em Ciência, Métodos e Metodologias a partir de determinados procedimentos *teórico-científicos*.

No contexto da Ciência tradicional, um assunto ou tema sobre o qual há interesse deve ser primeiro *identificado*, depois *delimitado* e, posteriormente, *questionado*.

Este questionamento se faz por meio de *perguntas* e formulação de *hipóteses*.

A construção de uma Hipótese consiste em fazer perguntas sobre algo e responde-las por meio de afirmativas prováveis. Com isto é inferir o potencial do resultado que se espera ao final do processo de investigação ou pesquisa.

Tendo isso em mente, é necessário verificar dois aspectos primários relativos às perguntas: *se são adequadas e se são plausíveis dentro da lógica e da teoria* no campo do conhecimento em foco.

A partir da criação das Hipóteses é que o trabalho de pesquisa começa de fato. Sem ter qualquer indício de que exista um resultado possível, provavelmente a hipótese não seja válida. Mesmo sendo válida nunca haverá certeza absoluta de que o que se espera alcançar, será obtido. Pode ser que ao final de um projeto o resultado seja negativo, ainda assim, se o percurso metodológico e os procedimentos foram adequados, o resultado, mesmo negativo, é válido e serve para orientar outros caminhos e estudos.

## **Atividade 1: elabore um pré-projeto de trabalho.**

Para esta elaboração responda as seguintes perguntas:

- *Qual é sua área de interesse?*
- *O que já sabe sobre ela?*
- *Quais textos e dados que apoiam ou estimulam sua curiosidade?*
- *Formule perguntas sobre o que gostaria de saber ou esclarecer à respeito dela.*
- *Ensaie respostas para tais perguntas.*

***Este pré-projeto deve ser encaminhado o mais breve possível, é o material inicial de trabalho para desenvolver a orientação.***

Além disso, procure informações, textos, bibliografia especializada e verifique se suas ideias estão claras e se são compatíveis ou opostas ao contexto de estudo.

Defina um percurso, passos ou caminho para sua investigação, isto equivale a prever uma Metodologia.

Descreva o que o quais resultados espera alcançar com seu trabalho de pesquisa.

Durante todo o processo, escreva tudo e documente todos os passos do percurso.



**Problematizar** nada mais é do que questionar, confrontar, colocar em xeque e em foco as questões que mobilizam ou chamam sua atenção.

Ao fazer as perguntas adequadas é possível obter respostas eficientes. Usar a base teórica, o que já se sabe sobre o assunto é essencial para amparar os estudos e as análises que serão desenvolvidas, mesmo que seja a práxis criativa é importante para o desenvolvimento de seu trabalho.

Um problema, geralmente, é configurado na forma de pergunta(s).

- *O que quero saber?*
- *É relevante para a área?*
- *É adequado em relação às condições apresentadas ou disponíveis?*
- *É acessível, tem potenciais, possibilidades e meios para investigar e realizar os estudos necessários?*
- *Há recursos disponíveis?*
- *Há tempo suficiente para investigar a questão?*
- *Sou capaz de realizar o que proponho?*

Severino (2007) afirma que a pesquisa tem três dimensões:

*1ª. Epistemológica, se refere à capacidade cognitiva do pesquisador: domínios conceituais, teóricos, técnicos e o compromisso de aprender.*

*2ª. Pedagógica, se refere às relações entre o Objeto de Estudo, o professor e os estudantes, portanto é uma relação de mediação no contexto do Ensino/Aprendizagem.*

*3ª. Social, se refere ao compromisso de compartilhamento do conhecimento obtido.*

Tente responder também a estas questões para aferir seu caminho de pesquisa:

- *Com base no que sei sobre o conhecimento pregresso, as teorias sou capaz de realizar o estudo em pauta?*
- *Meu estudo se refere ao seguinte (tema? Assunto? Recorte?), cuja finalidade é (entender, descobrir, analisar, relacionar) (tal assunto) para (compreender, expandir, consolidar) o conhecimento (na área, no campo, no contexto) da Arte Visual?*

A partir daqui, o trabalho é elaborar e testar propostas com o fim de refiná-las ou substituí-las. Nem sempre a primeira ideia se configura como um projeto final.

Há várias questões intervenientes que podem contribuir ou impedir a realização de uma proposta. Observe bem as *Condições* para a realização de um projeto em termos de material disponível, recursos e tempo.

No nível da Graduação é comum o desenvolvimento de *Monografias*, justamente por considerar a delimitação dos objetivos, recursos e tempo disponíveis para sua realização. O termo *Monografia* se refere ao trabalho sobre um só assunto: *Mono* = um, único e *Grafia* = escrita. Na graduação esta atividade é definida como *Trabalho de Conclusão de Curso*. Uma condição para colocar em prática os conhecimentos adquiridos ou em processo de consolidação.

*Monografia* nada mais é do que uma dissertação, em geral individual, sobre um tema ou assunto específico que possibilita o desenvolvimento de trabalhos com caráter científico e/ou acadêmicos. Por isto deve apresentar resultados de investigação científica a partir de problematizações e hipóteses pré definidas, metodologia, desenvolvimento e conclusões. É, por natureza um trabalho teórico.

De acordo com a ABNT NBR 6023:2018, monografia é um "*item não seriado, isto é, item completo, constituído de uma só parte, ou que se pretende completar em um número preestabelecido de partes separadas*".

No caso dos textos acadêmicos, a Monografia como trabalho de conclusão de curso, por exemplo, não tem necessidade de ser original. O mesmo acontece com as Dissertações de Mestrado, apenas as Teses de Doutorado tem a originalidade como exigência.

Usando o conceito de *Monografia* como Modelo para um *Trabalho de Conclusão de Curso*, é possível orientar sua estrutura em partes, consideradas sob três elementos constituintes:

*Elementos pré textuais,*

*Elementos textuais e*

*Elementos pós- textuais.*

Cada uma destas partes têm características próprias e auxiliam tanto o autor quanto orientador e membros das bancas para avaliação do trabalho.

Os *Elementos pré textuais* podem incluir desde a capa, lombada e contra capa. Internamente: folha de rosto, folha de aprovação, resumo em português e na língua indicada pelo curso, lista de ilustrações e sumário.

Os *Elementos textuais* são os que representam o conteúdo e desenvolvimento do trabalho. Pode ser subdividido em três partes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Os *Elementos pós textuais* são as referências bibliográficas, glossário se necessário, apêndices e anexos se necessários, índice e bibliografia.

A estrutura do TCC, em geral, segue as orientações emanadas do curso em questão. No caso dos Cursos de Artes Visuais, Licenciatura e Bacharelado da UFMS, há resoluções específicas para sua realização. As resoluções podem ser encontradas no site [artevisualensino](http://artevisualensino.com.br), na disciplina de Arte e Pesquisa. É importante ler a regulamentação para ter consciência de como o trabalho poderá ser desenvolvido e avaliado.

O objetivo do Trabalho de Conclusão de Curso é dar aos estudantes a oportunidade de colocar em evidência seus potenciais e interesses numa forma academicamente estruturada.

É uma espécie de ensaio para a vida profissional da qual farão parte ao completarem o ciclo de ensino-aprendizagem do curso superior. É um momento de transição e de afirmação de seus projetos pessoais.

Como já foi amplamente explicitado anteriormente, os processos e procedimentos para elaboração de um projeto de *Trabalho de Conclusão de Curso*, devem seguir tanto as orientações gerais, quanto as institucionais e do Curso como também as regras e normas utilizadas para estruturar e dar forma acadêmica ao trabalho, portanto, é necessário cuidar da redação, dos conceitos e articulação das ideias, análises e conclusões.

As **Resoluções** relativas ao regulamento dos *Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado*, estão disponíveis, como disse, na listagem da *Disciplina Arte e Pesquisa*, basta acessar para obter as informações necessárias. Reforço a necessidade de leitura dos textos relacionados como *Bibliografia de Apoio* indicados no início da apresentação desta disciplina, especialmente os que se referem à metodologia.

As linhas de pesquisa definidas pelo curso para os TCCs são: *Poéticas Visuais e Teorias da Arte*.

*Par. 2º: “Por Poéticas Visuais entende-se o desenvolvimento de Pesquisa Teórico-Prática, sendo entrecruzada pela reflexão sobre o processo de criação e os diálogos estabelecidos com os campos da teoria, da história, da crítica de arte e outros. O projeto pode abordar as seguintes modalidades artísticas: pintura, desenho, gravura, fotografia, vídeo, escultura, cerâmica, objeto, instalação, performance entre outras, considerando os desdobramentos que esses meios venham a tomar no contexto da Pesquisa em Arte”.*

*Par. 3º: “Por Teorias da Arte entende-se a abordagem teórica do fenômeno artístico a partir dos diversos campos do conhecimento, tomando a arte sob a perspectiva dos seus fundamentos teóricos, históricos ou da crítica de arte, no contexto da Pesquisa sobre Arte”.*

**Artigo 9º** O TCC-ND deve apresentar as seguintes características: Papel tamanho A4; Margem superior e esquerda com 3 cm; Margem direita e inferior com 2 cm; Tamanho da fonte 12; Fonte Arial; Espaçamento entre linhas 1,5; Alinhamento justificado; Parágrafo 1,5. Parágrafo único: A estrutura formal do TCC-ND deverá seguir as orientações que contemplam as especificidades deste regulamento, disponíveis para consulta no Manual de Trabalhos Acadêmicos (NBR 14724/2011) da Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



## Artigo 10º -

São critérios para a análise do TCC-ND documentos escritos:

1. Clareza, consistência e objetividade do texto;
2. Organização do trabalho de forma coerente (distribuição dos conteúdos pelos capítulos);
3. Compatibilidade com os objetivos do curso;
4. Profundidade das discussões teóricas;

5. Pertinência das informações veiculadas e coerência delas com o tema proposto;
6. Escolha e bom aproveitamento das fontes para a pesquisa;
7. Obediência às normas técnicas de elaboração de trabalhos científicos;
8. Adequação à norma culta da língua portuguesa;
9. Contribuição do trabalho para o meio social, artístico e intelectual.

Esclareço que no contexto dos Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e/ou Bacharelado, da UFMS, atendo a linha de pesquisa em *Teorias da Arte*, considerando minha vinculação prioritária às disciplinas teóricas do curso como História da Arte e Gestão em Artes Visuais, habitualmente atribuídas a mim. Neste caso alerto que as candidaturas encaminhadas a mim devem ser contemplar esta mesma linha.

Inicialmente solicitei um pré projeto a partir de algumas questões:

- *Qual é sua área de interesse?*
- *O que já sabe sobre ela?*
- *Quais textos, dados apoiam ou estimulam sua curiosidade?*
- *Formule perguntas sobre o que gostaria de saber ou esclarecer à respeito dela.*
- *Ensaie respostas para tais perguntas.*

Nesta parte da disciplina é provável que a configuração do projeto esteja bem delineada e a parte conceitual já esteja em franco desenvolvimento.

Contudo é necessário aferi-lo para refiná-lo e dar-lhe melhor acabamento em termos de estrutura. Neste caso, pode-se usar como referência os critérios de análise prescritos para avaliação do TCC que explicitarei ainda há pouco, relativo ao Art, 10º. do Regulamento do TCC.

As orientações apresentadas anteriormente em relação aos Elementos constituintes de uma Monografia são exatamente os mesmos necessários à formatação de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste sentido é necessário esmiuçar tais elementos para melhor configurar o seu trabalho. Obviamente que “Formatar” não é a finalidade do trabalho, mas o conhecimento do *Objeto de Estudo* eleito para a pesquisa.

Bem, vamos começar pelo Objeto de Estudo:

*OBJETO DE ESTUDO  
NÃO É O TEMA DA  
PESQUISA!*

O Tema é geral e abrangente, portanto, tende a surgir antes da delimitação do Objeto de Estudo. Se o Tema é amplo o Objeto é particular e restrito. Portanto o Objeto de Estudo é algo que está dentro, inserido ou parte do Tema ou do Assunto que interessa a alguém.

Arte Contemporânea é um Tema, mas não um Objeto. A quantidade e complexidade das manifestações na Arte atual são imensas, portanto, é provável que esta abrangência dificulte qualquer estudo de caráter geral, mas é possível delimitar, por exemplo, uma categoria como a Pintura. Mesmo assim, ainda é um tema genérico, portanto é necessário delimitá-la de alguma maneira: um período de tempo, um autor, um conjunto de obras ou autores, etc.

Costuma-se falar também em *Corpus de Estudo*, que nada mais é do que um conjunto delimitado de manifestações sobre o qual o pesquisador vai se dedicar para investigar aspectos, características e desenvolver análises para obtenção de conhecimentos. É um Recorte, uma delimitação ou afunilamento do conjunto maior de ocorrências. Quanto mais específico, mais preciso e melhor será o resultado.

As questões solicitadas apontadas inicialmente:

*Qual é sua área de interesse e O que já sabe sobre ela.*  
São aspectos indicadores do *Tema*.

*Quais textos, dados apoiam ou estimulam sua curiosidade?*

Responder a esta questão indica a possibilidade de um Recorte ou delimitação inicial, pois, na medida em que se escolhe, seleciona alguns textos, é provável que já haja uma delimitação.

Ao atender às questões restantes:

*Formule perguntas sobre o que gostaria de saber ou esclarecer à respeito dela.*

Fazendo isto , já se tem consciência do que se quer obter ou onde se quer chegar com a pesquisa. É o momento da *Problematização*.

Ao atender a questão final:

*Ensaie respostas para tais perguntas. Descubram-se as Hipóteses possíveis.*

Para melhorar a configuração da pesquisa, além de definir o objeto, é necessário mais algumas delimitações como as condições de recursos e logística, local, tempo disponível para realização. Um aspecto que não pode faltar é definir o *Objetivo* da pesquisa, ou seja, como desenvolvê-la para atingir sua finalidades. Pode ser Exploratória, Descritiva ou Explicativa de acordo com os interesses do pesquisador e do assunto.

**Descritiva:** pesquisa teórica baseada em revisão bibliográfica na qual se desenvolverá o trabalho a partir de dados e conhecimentos em andamento e de acordo com o interesse da pesquisa.

**Exploratória:** além da revisão bibliográfica, há um aporte sobre o fenômeno ou objeto de estudo delimitado que pode usar outros recursos como entrevistas, questionários, levantamento de dados de fontes, em geral, primárias cujos dados ainda não estão disponíveis.

**Explicativa:** é voltada a questões originais, em geral em nível de doutoramento com o fim de descrever algo novo ou ainda não consignado totalmente no campo científico e que pode, também, se aplicado.

No caso de um TCC, é mais comum investir em pesquisas Descritivas. Outro aspecto importante é definir a *Abordagem* que se dará à pesquisa. As abordagens mais comuns são:

Pesquisa Quantitativa,  
Pesquisa Qualitativa e  
Pesquisa Quali-Quantitativa.

A abordagem é amparada também em *Teorias* e em *Metodologias* definidas para a aproximação do objeto de estudo e a obtenção de resultados.

## **Pesquisa qualitativa.**

Este tipo de pesquisa é o mais comum nas áreas das Ciências Humanas já que as análises dos dados é, em geral, baseada na visão do autor, tem alto grau de subjetividade na medida em que abordam, motivações, interesses, comportamentos ou emoções que não podem ser quantificadas numericamente. Não podem ser transformados em dados estatísticos ou serem tratados matematicamente. São amparadas no saber conceitual e teórico.

## **Pesquisa quantitativa.**

É baseada em dados que procuram encontrar uma relação precisa por meio de métodos estatísticos e matemáticos e espera a replicação dos dados obtenha resultados iguais ou semelhantes aos obtidos anteriormente. Os experimentos laboratoriais, por exemplo, são um caso típico destas pesquisas.

## **Pesquisa quali-quantitativa.**

Procura mesclar as duas abordagens na obtenção dos objetivos esperados.



Outra questão importante e talvez a principal é a *Metodologia*.

Metodologia nada mais é do que o percurso, o caminho percorrido para a realizar o trabalho.

Normalmente segue orientações técnicas, conceituais e teóricas.

A Metodologia é uma opção do pesquisador, no trabalho pode ser descrita no início ou num capítulo próprio.

É necessário distinguir Metodologias de Métodos.

O método é aplicação da lógica científica aos fenômenos. Os métodos que fornecem as bases para o conhecimento científico quantitativo são: método indutivo, método dedutivo, método hipotético-dedutivo, método dialético.

Contudo as ciências sociais dependiam de abordagens qualitativas como:

método fenomenológico, método positivista e método materialista-dialético. Neste caso as Metodologias são mais abrangentes e mais acessíveis ao tratamento dos dados.

As Metodologias tem a função de adequar os Métodos ao Objeto de Estudo para atingir os objetivos a pesquisa. A análise dos métodos e procedimentos facilitam a escolher do mais adequado, é comum que isto ocorra na fase inicial da pesquisa. É uma estratégia de sistematizar meios para encontrar soluções para o problema definido ou encontrado. Envolve várias técnicas de obtenção de dados seja por meio de observação, entrevista, experimentação, ensaios, testes etc.

No contexto da linha de *Teorias da Arte*, as *Pesquisas sobre Arte* se enquadram melhor do que na *Linha de Poéticas Visuais*, o motivo é que as *Pesquisas em Arte* se caracterizam por abordagens mais pragmáticas nas quais o trabalho é construído por meio de práxis produtivas e as reflexões teóricas são feitas, na maior parte das vezes, em paralelo ao processo. Neste sentido, a *Pesquisa sobre Arte* atendem melhor as metodologias a seguir:

**Pesquisa experimental:** observação a partir de experimentos controlados, com controle de variáveis por meio de instrumentos de coleta de dados submetidos a testes que assegurem a sua eficácia, além de análise estatística de resultados. Pode ser realizada em campo ou em laboratório.

**Pesquisa bibliográfica:** levantamento de informações e conhecimentos acerca de um tema a partir de diferentes fontes bibliográficas já publicadas, colocando em diálogo diferentes autores e dados para análise.

**Pesquisa documental:** levantamento e análise de materiais que ainda não foram submetidos a análises como documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, etc.

**Pesquisa ex-post-fact:** semelhante à experimental, mas sem controle sobre a alteração de variáveis e os estímulos experimentais, depende de inferências dedutivas.

**Levantamento de campo:** investigação que lida diretamente com pessoas que fazem parte do estudo. Nelas são, em geral, usados tratamentos estatísticos para extrapolar as amostras ampliando a abrangência dos resultados.

**Estudo de caso:** trata-se de uma abordagem que destaca um ou poucos casos, com o fim de estudar um fenômeno no seu próprio contexto, sendo exploratórias, descritivas e explicativas.

A partir de agora a preocupação é delimitar seu projeto de trabalho.

Como se viu, os TCCs nos cursos de Artes Visuais da UFMS, podem ser organizados em duas linhas:

Teorias da Arte que compreendem as *Pesquisa SOBRE Arte e Poéticas Visuais* que compreendem as *Pesquisa EM Arte*.

A primeira se refere a abordagens que tomam por objeto às manifestações artísticas em geral, também chamados de *Teóricas*, a segunda, se refere à produção artística pessoal, comumente chamadas de *Práticas* ou como definidas, *Poéticas*.

Neste sentido, tanto para elaborar um projeto relacionado ao contexto das *Teorias da Arte* ou ao desenvolvimento de *Poéticas pessoais*, há que se apresentar projetos nos quais se estabeleçam interesses, objetivos, critérios e etapas para o seu desenvolvimento.

Projetar é prever, antecipar procedimentos e situações para atingir metas e objetivos.

***Elaboração e  
Apresentação de Projeto  
de Pesquisa em ou  
sobre Arte Visual.***

Até aqui foram apresentados os conteúdos relativos à elaboração do Projeto de Pesquisa, falta agora, abordar um pouco mais a questão da *Apresentação do Projeto*. Há, pelo menos, quatro momentos no desenvolvimento do TCC que envolvem *Apresentações*. O primeiro é quando se elabora o pré-projeto destinado a demonstrar interesse numa dada área do conhecimento e numa linha de pesquisa para compartilhar com outros membros da academia.

Um segundo momento é o da apresentação para uma possível orientação, é de se supor que, neste momento, os primeiros ajustes já foram feitos. Um terceiro é quando se faz a apresentação para a banca de *Qualificação* que irá apontar os acertos e ajustes necessários para dar continuidade e finalizar o projeto. Um terceiro e último momento, é o da defesa diante da banca examinadora quando o trabalho terá sua avaliação final.

Como já disse antes, as **Resoluções** relativas ao regulamento dos *Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Artes Visuais* – Licenciatura e Bacharelado, estão *disponíveis na listagem da Disciplina Arte e Pesquisa*. São elas que definem os critérios para tanto. É necessário lê-las para tomar conhecimento das normas e critérios tanto para o desenvolvimento do trabalho quanto dos momentos de apresentação do mesmo.

No contexto dos cursos de Artes Visuais da UFMS, um ano antes da realização do Trabalho de Conclusão de Curso há disciplinas dedicadas aos estudos da pesquisa no campo da Arte Visual nas quais os estudantes têm oportunidade de elaborar e apresentarem seus pré-projetos para os prováveis orientadores. Com isto há uma antecipação razoável e suficiente para as apresentações dos projetos definitivos no ano seguinte.

O curso mantém ainda um Banco de TCCs no qual são arquivados todos os Trabalhos de Conclusão de Curso realizados nos anos anteriores e que servem de fonte de informação para os demais estudantes. Com isto é possível verificar e aferir tanto as linhas de pesquisa quanto os temas e objetos de estudo abordados em anos anteriores. É uma boa fonte de informação importante para evitar redundâncias e auxiliar novas abordagens.

Não se pode ignorar que os TCCs são vinculados à orientação de docentes do curso e que são corresponsáveis pelo desenvolvimento do trabalho dos estudantes orientandos. Neste caso, é necessário que se cumpram os calendários de encontros e a apresentação das atividades programadas para que o desenvolvimento do trabalho ocorra a contento. Acredito que tenha proporcionado um panorama amplo da questão do TCC.



*Para obter informações adicionais à respeito da elaboração do que chamamos de Pré-Pré-Projeto de TCC, vá a TEXTOS neste site e abra o Pré-Pré-Projeto de TCC.*

*Está em formato WORD e deve ser acrescido de seus dados e complementos.*

*Baixe o texto e construa seu projeto. É a tarefa 2. Observe a data estabelecida para a entrega no cronograma deste semestre.*

Este Projeto pode ainda requerer ajustes, isto faz parte das atividades da disciplina e da avaliação que será realizada por meio de uma qualificação ao final do semestre por uma banca de docentes. Além da frequência às aulas, atividades e apresentações solicitadas durante o semestre e, ao final, um Projeto finalizado e com as pesquisas já em andamento. A orientação de suas atividades no próximo semestre dependem disto.

Bom trabalho!